

# O PUBLICADOR PAULISTANO.

Publica-se uma vez por semana na typographia — DONS DE DEZEMBRO — de Antonio Louzada Antunes, Rua das Flores n.º 35, onde se subscreve a 5000 rs. por seis mezes *pagos adiantados*.

Os artigos de interesse geral tem inserção gratuita, e os de interesse particular em linguagem honesta, competentemente responsabilizados, e os annuncios pagarão adiantado o que se convencionar. A Redacção não se responsabilisa absolutamente pelas correspondencias ou communicados particulares.

## O PUBLICADOR PAULISTANO.

### A Lei e sua caricatura.

Com surpresa e horror, «*steterunt comæ et vox faucibus hasit*» lemos a Lei n.º 184 e miramos a caricatura, que ella apresenta aos seus pobres leitores. Com surpresa porque quando esperavamos que o Sr. Hypolito José Soares de Souza se apresentasse a barra do tribunal da opinião publica a defender-se ou a justificar-se das serias accusações, que se lhe tem feito, ou pelo menos a tentar algum galvanismo para esses crimes, eil-o que por si os seus moços se apresenta de pincel na mão tirando caricaturas! Com horror porque si quer a vida privada, nem ao tumulto, ao menos aos mortos se ahi poupou!

Ahi para se castigar o homem que teve a audacia de repetir certas verdades ao Sr. Hypolito, isto é, que o Sr. Hypolito abandona suas repartições por mais de dous dias sem licença, que o Sr. Hypolito consultado em negocio seu, despachou, que o Sr. Hypolito abusa de sua autoridade de inspector, violando continuamente a lei; pela segunda vez dizemos, para castigar o homem que praticou este crime não duvidou o Sr. Hypolito ou os seus moços a descerem a vida particular da victima, a trazerem a praça publica toda uma familia, a familia dos venerandos de nossa independencia, e ahi sem respeito as cinzas dos mortos, ao publico, e até a si mesmos a injuriar-a e deprimil-a!

E' este o decantado posto de honra da Lei, é assim que quer a Lei desarmar seus adversarios, e aterrar as autoridades? Não creia. Quem haverá por ahi alem ja não fallamos dos nossos amigos, que applauda o desrespeito a vida particular? Quem haverá por ahi alem que applauda ou pelo menos sancione o se hir arrancar da sepultura os mortos e trazel-os a praça publica para ao son e vozaria dos moleques injuriar-os e os desacatar? Alguem. Os mesmos autores de semelhante procedimento: esses covardes não tem a coragem de seus actos e traidores apontão para os seus comparsas. Inaudita degradação!

E pois, Srs. da Lei si ainda é tempo, outro rumo. O meio é alem da perverso, inefficaz, o meio é tal Srs. da Lei, que hem depressa vos vereis a sós sem ao menos quem leia vossos escriptos. Por nossa parte declaramos que nunca tememos os Srs. da Lei e hoje ainda menos quando os vemos de pincel na mão. Os homens são sem distincção de amigos ou adversarios, solidarios pelo respeito a vida particular, ao tumulto e as familias. E quando assim não fosse, embora incapazes absolutamente de combater a Lei em tal e queijando terreno, alguns vintens, com profunda dor, arranjariamos a assalariar um assassino de reputações a brandir a espada da injuria, do desaforo e do desrespeito com os Srs. da Lei e de pincel igualmente os retratar e as suas, por nós, respeitadas familias.

Mas Deos não hade permitir que as cousas cheguem até ahi, ao menos um momento lucido Deos concederá aos Srs. da Lei em que vendo o precipicio que tem cavado, recuarão; e então os Srs. da Lei cobertos de pejo e vergonha corridos de si mesmos nos pedirão perdão protestando não mais continuar a expor a praça publica ao escarne, assovio e vaias dos moleques seus patricios seus caros patricios e suas respeitaveis familias. Assim seja.

### A estrada de Campinas.

Ainda a pouco escrevendo sobre este assumpto, tinhamos em vista auxiliar o governo em a decisão d'esta questão, offerecendo-lhe tão exactos e completos, quão sinceros dados: hoje reconsiderando-o, outro é o nosso proposito. Hoje nosso designio, ao par de convencermos a opinião publica da justiça, com que defendiamos esta causa, ao par de rendermos a vice-presidencia aquella homenagem, que lhe é devida pelo tino e justiça, com que soube se haver em este negocio e o decidir, é o de chamar a attenção do Exm. governo para o procedimento irregular e inqualificavel do Sr. Engenheiro Vaz. Em esta, bem como em outras commissões, o procedimento do Sr. Engenheiro Vaz sempre reprehensivel, leva-nos a chamar a attenção do governo para seus actos, a fim de que estudada a conducta do Sr. Engenheiro Vaz e conhecida ou melhor verificada officialmente irregular e inqualificavel, haja por bem o Exm. governo o extranhar se não de outro modo, ao menos illiminando-o para sempre do numero dos Engenheiros do governo; o Sr. Vaz não tem capacidade para tanto, ou em linguagem mais franca, é indigno da confiança do governo. Justifiquemo-nos.

Decretada pela assembléa legislativa provincial, a instancias empenhos e interesse de alguem a abertura de uma nova estrada de Campinas a Mogy-mirim, nomeou o Sr. Fernandes Torres o Engenheiro Vaz para o exame desta estrada, a fim de que verificada a conveniencia de dita estrada, fosse ella feita. Como conduzio-se o Sr. Engenheiro Vaz? Peor. O Sr. Engenheiro Vaz abusando da confiança que em sua pessoa e probidade havia depositado o governo, illaqueou sua boa fé. Quando fallamos em boa fé do governo, não temos bastante consciencia do que dizemos; com effeito poderia para com o Sr. Vaz haver boa fé da parte do governo, quando este Sr. encarregado do atterrado de Sant'Anna se tinha ahi portado tão mal e até com indignidade, e o que tudo era conhecido pelo Sr. Fernandes Torres? Não declamamos, são os factos que fallão; em certa occasião tendo ido o Sr. Fernandes Torres ao dito atterrado de Sant'Anna e não encontrando viva alma que ahi trabalhasse, perguntou a alguem que fim haviam levado os trabalhadores, se lhe respondeu « não querem trabalhar; por que não se lhes paga seus jornaes com pontualidade—ha duas semanas que não recebem diaheiro; por que diz o Sr. Vaz que os cofres não tem dinheiro» respondeo então o Sr. Torres com o maior deseuxabimento « não sei como seja isso; pois a 3 dias recebeo o Sr. Engenheiro Vaz dinheiro para pagamento dos trabalhadores na razão da feria, que apresentou» não temos pois, como diziamos, bastante consciencia da boa fé do governo a respeito, e comnosco alguem se não todos. Realmente poderá quem quer que seja acreditar boa fé em um governo, que vendo seu delegado assim portar-se a sua vista, exonera-o d'essa commissão e o encarrega de uma mais melindrosa e afastada de si, accrescendo que o Sr. Vaz ja havia sido mal e muito mal succedido em a commissão de que havia sido encarregado anterior ao atterrado de Sant'Anna, o que tudo succedeo em o tempo da administração do Sr. Fernandes Torres? Alguem taxaria o Sr. Fernandes Torres de conivente e...

Vamos porem adiante e continuemos a dizer, embora sem consciencia, o Sr. Vaz illaqueou a boa fé do governo— illaqueou, não somos capazes de dizer mentindo; mas faltando a verdade em mais de um ponto na informação, que prestou ao governo, e que temos em mão. —Faltou a verdade quando informou ao governo que a pretendida estrada era mais curta, quando é certo como se vê da informação da respeitavel camara municipal que ella é mais longa; faltou a verdade quando informou, que não tocava em plantações de alguem, quando é certo que teria de passar pelo cafetal d) Sr. Vicente de Queiroz, e tenente Antonio Benedicto de Cerqueira; faltou a verdade quando informou ao governo que *escrupulosamente* havia medido a estrada, quando é certo que para a camara poder medir foi-lhe preciso mandar abrir picada, que ao menos havia o Sr. Engenheiro Vaz mandado fazer; obrou de não muito boa fé callando o numero subido de pontes com que carregaria essa estrada. E então a vista do que levamos dito sobrão-nos ou não razões para pedirmos ao Exm. governo providencias a respeito do Sr. Engenheiro Vaz? Ouça-nos porem ainda com attenção a opinião publica: o Sr. Engenheiro Vaz não parou aqui, não se limitou a estas crianças—foi adiante, isto é, ha dias apresentou-se em a cidade de Campinas, depois da estada de alguns dias entre nós, apresentou-se dizendo que levava portaria do governo não só para continuar a abertura começada como para abrir a estrada por onde quizesse. E então que se nos dirá agora? Será digno o Sr. Engenheiro Vaz da confiança do governo? O homem que assim se tem conduzido illaqueando a boa fé do governo, e até propalando idéas em desabono do governo, espalhando que tem portaria para fazer e acontecer, portaria como dizia o Sr. Vaz—*ampla, sem limites*, o homem que assim se tem conduzido poderá ainda ser empregado, será digno ao menos de ser contado em o numero dos agentes de um governo moralisado? São as razões, que nos levão, não perdendo de vista o interesse publico, a pedir ao Exm. governo serias providencias a respeito do Sr. Engenheiro Vaz. —Bem vemos que isto irá causar torturas ao Sr. Engenheiro Vaz; mas tenha paciencia, não podemos sacrificar o interesse publico, ao interesse do Sr. Antonio José Vaz.

## NOTICIARIO.

Já pertence a historia o gabinete de 12 de Dezembro, e a elle substitue o de 11 de Agosto corrente, composto dos Srs.: senador Angelo Muiz da Silva Ferraz, fazenda e imperio interinamente.—Deputado João Lastoza da Cunha Paranagua, justiça.—Deputado Sebastião do Rego Barros, guerra.—Deputado Francisco Xavier Paes Barreto, marinha.—Senador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu, estrangeiros.—A pasta do imperio, diz-se, assumirá o nosso distincto e prestimoso amigo Dr. João da Silva Carrão.

Na sessão de 5 do corrente foi apresentado no senado um officio do primeiro secretario da camara temporaria acompanhado das representações relativas ao projecto bancario do Exm. Sr. Ministro da Fazenda Salles Torres, que já se acha em a camara vitacia, enviado em a sessão de 3 do corrente.



com pessoa idonea, e submeter os contractos que fizerem ao conhecimento deste governo para a sua definitiva aprovação.

Confiando no zelo e interesse que os distinguem pelo serviço publico, e prosperidade do município, que representão, espero que Vmes. darão a estes trabalhos a melhor e mais conveniente direcção.—Deos guarde a Vmes.—Palácio do Governo de S. Paulo 13 de Agosto de 1859.—Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.

Illm. e Exm. Senhor.—Em cumprimento do respeitavel despacho de V. Ex. em que ordenou á esta camara informasse sobre a petição em que o major Joaquim Querino dos Santos e outras pedem á V. Ex. mande sustar os trabalhos encetados na abertura da nova estrada entre esta cidade e a ponte do Jaguary em direcção á cidade de Mogy-mirim; por não ser a sua linha em nada preferível á da estrada actual, e occasionar immensos prejuizos aos peticionarios sem vantagem para o publico, resolveu esta camara, em sessão extraordinaria do dia 11 do mez passado proceder a medição, e minucioso exame de uma e outra estrada, e formar um relatório circunstanciado de tudo quanto observasse, não sómente para ter uma base sobre que podesse formar e emitir o seu parecer, como, para que V. Ex. pelo estudo desse relatório podesse, apreciando os factos, formar por si mesmo um juizo da questão.

Em consequencia dessa deliberação esta camara occupou-se desde o dia 18 até o dia 27 do mez passado na medição e exame das estradas; formando depois a exposição que junto offerece á consideração de V. Ex.

Devendo porém esta camara, para cumprir com a determinação de V. Ex. dar o seu parecer sobre a conveniencia da abertura da nova estrada, sente que, não tendo habilitações sobre a materia, o seu parecer poderá ter unicamente o merito da franquesa.

Para julgar da conveniencia da abertura da nova estrada, comparou esta camara a estrada actual com os melhoramentos de que ella é susceptivel com a nova estrada tambem melhorada com o atalho no tanque do major Querino, sob os pontos de vista da distancia, qualidades e accidentes do sólo: resultando desta comparação, que a camara não pôde descobrir a razão da preferencia desta sobre aquella estrada.

Defactio: quanto a distancia, tendo a estrada actual 10562 braças, e a estrada nova com o atalho do tanque do major Querino 10680 braças, é mais curta que esta 118 braças, e feito o atalho no Taquaral veria a ficar mais curta 238 braças: quanto a natureza e accidentes do sólo, considerada a estrada actual sem o morro da Atibaia, que se evita com o atalho do Bocauiuva, que passa por terrenos planos ou quasi planos, suas declividades são em geral mais brandas, que as da estrada nova, posto que em igual numero: sendo a qualidade dos terrenos de ambas as estradas pouco mais ou menos iguaes; pois que se a actual estrada tem maior extensão de terra roxa ou massapé vermelho, o terreno branco da estrada nova é em grande parte argilloso ou barrento.

E quanto ao trabalho da conservação de ambas as estradas, basta a consideração que a estrada actual, além da ponte da Atibaia tem tres pequenas pontes, e a estrada nova o avultado numero de 13 pontes de não pequena importancia, como se vê da exposição junta.

Além disso passando a estrada nova pelas fontes ou cabeceiras dos correços, que cortão a estrada actual, as aguas que nesta estrada são abundantes, e correm em leito arenoso, naquella são mui pouco volumosas e correm em leito pantanoso e mais fundo: de maneira que não podem prestar-se a bebedouro de animaes; e posto que a estrada é de curta extensão, ainda assim é isso um inconveniente.

Mas ainda quando a estrada nova tivesse alguma vantagem sobre a estrada actual, esta camara não pugnaria pela sua abertura, pois que não está de forma alguma demonstrado que sua linha seja a melhor entre esta e a cidade de Mogy-mirim.

Todos os exames até hoje ordenados pelas passadas administrações da provincia tem-se limitado a parte da estrada comprehendida entre esta cidade o rio Jaguary (talvez para se aproveitar a ponte ali existente) como se a ponte sobre o Jaguary fosse ou devesse ser ponto forçado entre as duas cidades, o que não é. E assim

poderia acontecer que sendo essa linha a melhor entre esta cidade e a ponte do Jaguary não o fosse entre Campinas e Mogy-mirim: resultando disto, que descoberta a verdadeira ou melhor direcção entre estas duas cidades, os trabalhos empregados na abertura da estrada nova ficassem inutilizados, e que por um beneficio de poucos dias se estragassem terrenos de lavoura, e se fizessem outros incalculaveis prejuizos aos proprietarios de fazendas importantes, que já soffrem o onus da estrada actual.

A vista do expendido a camara é de parecer que seja conservada a estrada actual com o melhoramento do atalho do Bocauiuva até que seja explorada uma linha conveniente entre esta e a cidade de Mogy-mirim, e não entre esta cidade e o Jaguary.

Mas quando a camara compara a estrada actual com a nova estrada, e dá a preferencia á aquella, não a considera no estado de degradação em que ella se acha, mas concertada em toda sua extensão, o que os peticionarios se propoem a fazer: ficando dest'arte compensado o beneficio que o publico perceberia com a factura da nova estrada á custa de particulares.

E' o que esta camara pôde informar á V. Ex. Deos guarde á V. Ex. por muitos annos como convém. Campinas 5 de Agosto de 1859.

Illm. e Exm. Senhor Conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel.—Dignissimo vice-presidente da provincia.—Luiz Henrique Pupo de Moraes.—Joaquim Egydio de Souza Aranha.—Antonio Gonçalves Gomide.—Dr Theodoro Langgard.—Antonio Pompéo de Camargo.—Floriano de Camargo Campos.—João Baptista Rodrigues da Silva Junior.

### Um appello á philantropia do povo paulista.

Existe nesta cidade na rua da Fundição sobrado n.º 7 um menino de 11 annos de idade, que foi achado ainda criança nu na estrada entre Piracicaba e Rio Claro pelo Sr. João Evangelista de Assumpção, e sua senhora D. Maria Gertrudes da Conceição. Este menino é paralitico de todo o corpo, e lingua, seo estado é tão penivel, que obrigou ao Exm. Sr. Bispo desta Diocese D. Antonio Joaquim de Mello a dar-lhe uma assistencia de 3000 rs. mensaes. Debalde o Sr. Evangelista requereo a santa casa de misericordia uma esmolla apresentando dous documentos que provão a penivel enfermidade do menino Anselmo, documentos que se achao no poder do procurador da mesma santa casa de misericordia Lourenço Domingues Martins nada tem conseguido!! E o que é a santa casa senão o apoio dos necessitados! Qual a razão porque se nega a dar uma pequena esmolla ao pobre paralitico? Onde se achão as doutrinas do Divino Mestre que fez sarar aos paraliticos, e fez resucitar a Lazaro do seu sepulchro! E' isto uma mizeria! Uma vergonha!!

Este exemplo de falta de caridade só se vê em S. Paulo, nas cidades de Santos, e Rio de Janeiro as respectivas casas de misericordia cumprem exactamente os seus deveres.

Pede-se pois em nome do desgraçado paralitico Anselmo a todas as almas caridosas que extendão sua mão benéfica para este orphão achado nú no meio d'uma estrada, e que deve sua existencia aos cuidados dos Snrs. Evangelista, e sua mulher, e a mensalidade de 3000 do Exm. Sr. Bispo Diocesano!!

Espera-se pois em nome da humanidade, que o publico de S. Paulo tambem concorra com qualquer mensalidade, adoçando assim os males do jovem paralitico, que soffre, dirigindo-se a rua indicada, e Deos recompensará os actos de caridade que praticarem por que Deos é pai dos infelizes.

\*\*\*

Julgando ser de interesse publico, e mormente de todos os nossos leitores, que não podem estar em dia, com o que se passa fora de nossa provincia, por não terem os Jornaes da Corte, patentear-lhes o que se passa na Capital do Imperio, e qual o procedimento dos representantes da nação e governo, n'esta conformidade lhes offerecemos o seguinte artigo, cuja materia é por sem duvida de importancia social, cumprindo igualmente o imperioso dever de escriptor publico, á quem compete tomar parte pela imprensa, este arauto da opinião publica, atalhai dos direitos dos cidadãos, em todas as questões, que se ventilão na politica do dia. Eis o artigo, que imos por á sua consideração.

### Verdades parlamentares.

A situação actual é a seguinte.—Temos de um lado um gabinete, que se mantem no poder a todo transe, e do outro lado o paiz, que se manifesta unanime contra todos os actos desse gabinete, e pois a camara está na seguinte alternativa, se ha de sacrificar o paiz á seis individuos, ou ha de sacrificar seis individuos ao paiz, que a camara resolva o que em sua sabedoria entender mais conveniente aos interesses publicos, (muitos apoiados, muito bem, o orador o Sr. Paula Santos recebe felicitações de grande numero de senhores deputados).

Sr. presidente! S. Ex. está horrorizado com o triumpho do ministerio! E este ministerio ainda vive!... Sim vive pelo galvanismo, mas ja é um cadáver, cuja ossada, quando principiar a desconjuntar-se, ha de lançar um cheiro insupportavel. Mas não se assuste a maioria, hão de apparecer seis novos ajudantes de campo e entre elles algum Sancho, porque não ha D. Quixote sem Sancho (riso).

(Discurso do Sr. D. Manoel na sessão de 15 de Julho no senado.)

O projecto de que o governo faz questão de gabinete passar á camara dos deputados, mas tenho fé no senado, cujo regimento garante mais a liberdade da tribuna; e se ainda assim o nobre ministro o arrancar ao senado, resta o veto da Corôa, a quem se falta o respeito, que lhe é devido, apresentando-se semelhante lei (apoiados) refirerei um facto historico acontecido com D. João I., a quem o Dr. João das Regras aconselhou, que fizesse uma lei mental, pela qual tirasse todas as doações, que tinha feito á pobreza, o que não podia continuar sem grave damno, assim a exemplo do Dr. João das Regras, quer o nobre ministro, que o Imperador do Brasil diga, que as palavras—ouro, papel moeda, não querem dizer senão—ouro (muitos apoiados).

(Discurso do Sr. deputado Carrão na sessão de 19 do corrente.)

Continuando o Sr. Carrão a orar nessa sessão, o Sr. ministro da fazenda conversava no entanto com outro deputado.

O Sr. Fernandes da Cunha:—vejão, nem respeita ao parlamento. Heide perguntar-lhe, se somos um rancho de camellos levados a varas, ou se somos representantes da nação (apoiados da opposição).

Na occasião em que fallava o Sr. Paula Santos, mostrando, que o projecto bancario do Sr. Salles era iniquo, porque obrigando o banco do Brasil a fazer seu fundo disponivel em metal, obriga-o tambem a realizar suas notas em ouro, ou papel do estado a escolha do portador, o que importa para o banco do Brasil a necessidade de ter um duplo disponivel em ouro, e papel do estado, conforme exigir o portador de suas notas, o que em sua opinião é a concepção mais estravagante (muitos apoiados da opposição, não apoiados da maioria, o Sr. ministro da fazenda reclama, o Sr. ministro do imperio diz algumas palavras, que parecem estar de accordo com a opinião do orador).

O Sr. Silveira Lobo:—O Sr. ministro do imperio passou para a opposição (risadas e apoiados).

(Sessão de 14 do corrente.)

O aparte dado pelo nobre deputado por Minas, o Sr. Silveira Lobo no discurso do Sr. Paula Santos deputado pela mesma provincia, nos faz

